

Avião da Air Swazi $\frac{5}{7}$ desviado $\frac{7}{93}$ em Maputo aterrou em Joanesburgo

A Polícia Sul-Africana terminou um drama de três horas de pirataria aérea quando cercou um avião da Royal Swazi Air, que foi obrigado a aterrar no Aeroporto Jan Smuts, de Joanesburgo.

A ocorrência verificou-se na noite de ontem, domingo, e o presidente da República da África do Sul, em exercício, Pik Botha, afirmou que a Polícia alvejou o sequestrador e libertou os seus cinco reféns.

O dirigente da RSA adiantou que «a Polícia entrou no avião e disparou contra o sequestrador. Infelizmente o piloto e um passageiro foram também feridos», declarou Pik Botha, acrescentando que o pirata do ar foi internado num hospital.

O incidente começou quando o sequestrador, «indivíduo de expressão portuguesa na casa dos 30 anos» (a identidade e nacionalidade não foi divulgada), armado com uma metralhadora AK-47 entrou no avião «Folker-28» na capital moçambicana, Maputo, e ordenou ao piloto que voasse para Austrália.

A aeronave, em viagem para Manzini (Aeroporto de Matsapa) na Suazilândia, não possui capacidade de voo de longo curso para chegar à Austrália, tendo-se dirigido a Maseru, no Lesotho. No entanto, as luzes da pista para aterragem não estavam ali a funcionar, pelo que o avião teve de voar para o Aeroporto de Joanesburgo.